

O processo migratório do Ensino Médio Integral para EJA na EEMTI José Tristão Filho

Maria Gessiane dos Santos Alvesⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB,
Redenção, CE, Brasil

1

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o processo de migração dos alunos do Ensino Médio integral para as turmas noturnas da EJA Médio na EMTI José Tristão Filho, localizado no Distrito de Itacima/CE. Uma pesquisa qualitativa foi conduzida com alunos que passaram por essa transição, examinando os elementos socioeconômicos, pessoais e pedagógicos que levaram à mudança. Os resultados indicam que o cansaço, a dificuldade de adaptação, a gravidez na adolescência, a criminalidade e a pressão do ensino em tempo integral são problemas a serem enfrentados. Por outro lado, a EJA se reafirma como espaço de inclusão e reparação social, possibilitando aos jovens ressignificar suas trajetórias educacionais. Conclui-se que a ampliação do tempo escolar, por si só, não assegura uma formação integral, sendo necessário o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, estratégias de pertencimento e políticas Inter setoriais que dialoguem com a realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio Integral. Educação de Jovens e Adultos. Migração escolar.

**The migratory process from Full-Time High School to EJA at
EEMTI José Tristão Filho**

Abstract

The objective of this article is to analyze the migration process of students from full-time high school to evening classes in the Adult Education program at the José Tristão Filho Full-Time High School, located in the Itacima District/CE. A qualitative study was conducted with students who underwent this transition, examining the socioeconomic, personal, and pedagogical elements that led to the change. The results indicate that fatigue, difficulty adapting, teenage pregnancy, crime, and the pressure of full-time education are problems to be faced. On the other hand, Adult Education reaffirms itself as a space for inclusion and social reparation, enabling young people to give new meaning to their educational trajectories. It is concluded that the extension of school time, by itself, does not guarantee a comprehensive education, and it is necessary to strengthen inclusive pedagogical practices, strategies of belonging, and intersectoral policies that engage with the reality of the students.

Keywords: Full-Time Secondary Education. Youth and Adult Education. School Migration.

1 Introdução

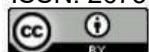
2

O aumento do número de estudantes que migram do ensino médio de tempo integral para o ensino de jovens e adultos, incita a questionar os fatores que impulsionam tal fenômeno a acontecer. Uma vez que o ensino de tempo integral no Ceará tem como objetivo expandir a educação através de novas oportunidades (projetos, oficinas, experiências etc.) com a participação ativa da comunidade escolar. Além disso, a proposta de tempo integral permite que os indivíduos envolvidos na implementação da proposta nas escolas do Ceará experimentem simultaneamente experiências metodológicas distintas.

Efetivamente, o ensino médio em tempo integral é uma política de ensino norteada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que se mostra como um plano estratégico de longo prazo que define as diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira a serem efetivadas em um determinado corte de tempo, propondo em aproximadamente dez anos de intervalo. Com isso, este plano se mostra um documento legal que busca orientar e promover uma melhoria da qualidade da educação em todos os níveis e modalidades de ensino.

Ademais, dentre as dez diretrizes e vintes metas contidas neste plano nacional educacional, se tem a Meta 6 que está relacionada com o ensino de tempo integral, no qual prevê a meta de ofertar o Escola de Tempo Integral (ETI) em, no mínimo, 50% das escolas públicas e pelo menos, 25% dos estudantes da educação básica. Segundo Sampaio (2025), da Secretaria de Estado de Educação do Ceará:

O Ceará é o estado brasileiro com a maior proporção de estudantes do Ensino Fundamental matriculados em tempo integral, alcançando 54,9%, de acordo com os dados do Censo Escolar 2024, divulgados, nesta quarta-feira (9), pelo Ministério da Educação. No Ensino Médio, o estado também se destaca, ocupando a segunda posição nacional, com 54,6% dos alunos nessa modalidade, ficando atrás apenas de Pernambuco (69,6%) (Sampaio, 2025, n.p.).



Percebe-se que o estado do Ceará é um dos estados que se destaca e mais desenvolve estratégias para se alcançar as metas propostas no Plano Nacional de Educação. Entretanto, o aumento da procura e busca pela migração do ETI para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município de Guaiúba é um fator que se mostra recorrente, sendo uma forma alternativa mais viável no processo de inclusão social e desenvolvimento profissional para aqueles jovens que não se adaptaram nesta modalidade de tempo integral.

Visto isso, o presente trabalho tem o intuito de analisar o processo de migração dos estudantes do Ensino Médio de tempo integral para as turmas de EJA Médio, noturno, de uma escola da rede pública estadual de ensino de Guaiúba com base na seguinte questão norteadora: i). Que fatores de ordem socioeconômica, pessoal e pedagógica influenciaram o processo de migração dos estudantes do Ensino Médio de tempo integral para as turmas de EJA Médio, noturno? Com o propósito de analisar os motivos e as razões que levaram a migração para a EJA, considerando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que proporciona aos indivíduos que não finalizaram o ensino fundamental ou médio na idade própria, a chance de finalizar seus estudos

Efetivamente, os estudantes da EJA, na sua maioria, não terminaram seus estudos na idade própria e optaram pelo ensino noturno a curto prazo devido, principalmente, à rotina diária de trabalho com uma jornada exaustiva, além de outros fatores relacionados à família e a questões financeiras. Para Ferreira (2024, p.19) em sua obra *Gentes da EJA: além da subcidadania e da exclusão*, temos que “Na educação de jovens e adultos (EJA), essa pluralidade manifesta-se no encontro de indivíduos que, embora compartilhem o mesmo desejo de aprender, carregam marcas e desafios singulares em suas jornadas”, o que reforça cada vez mais as inúmeras dificuldades que essa população enfrenta diariamente em sua rotina mas que mesmo com vários obstáculos, veem na educação uma chave para mudar suas realidades.

Um dos principais referenciais analisados no presente trabalho é o Plano Nacional de Educação por meio da Lei nº 13.005/2014, no que diz respeito a seu

desenvolvimento, em que traz dez diretrizes divididas por artigos e ao todo vinte metas separadas por temas e suas respectivas estratégias de execução para serem efetivadas na prática escolar. Dentre as suas dez diretrizes, temos em seu Art. 2º, Inciso III - superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; destaca a importância de se criar estratégias educacionais que superem os níveis de desigualdades educacionais que garantam o direito à educação de qualidade e que seja equitativa, para que dessa maneira tenha a promoção da cidadania.

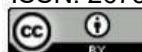
4

Para tanto, Moacir Gadotti (2009) diz:

A escola de tempo integral deve proporcionar estudos complementares e atividades de esporte, cultura, lazer, estudos sociais, línguas estrangeiras, cuidados de saúde, música, teatro, cultivo da terra, canto, ecologia, artesanato, corte e costura, informática, artes plásticas, potencializando o desenvolvimento da dimensão cognitiva e ao mesmo tempo afetiva e relacional dos alunos, entre outras. (Gadotti, 2009, p. 38)

O autor vem abordar que para se ter uma educação integral, deve-se criar mecanismos complementares que proporcionem sua efetivação de forma total e que o ensino de tempo integral é só uma parte da educação integral. Para que seja de qualidade e efetivada, necessita da participação ativa dos estudantes em diversas atividades pedagógicas. Visto isso, pode-se fazer uma reflexão a respeito da importância da educação em tempo integral, uma vez que sua relevância não deve estar direcionada somente em cumprimento de metas, mas sim, a efetivação e garantia de educação inclusiva e equitativa de forma integral para todos(as).

Para tal proposta, trabalhou-se com a abordagem metodológica baseada no método qualitativo, pois se busca interpretar “[...] os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência do fenômeno ou problema” (Gil, 2008, p. 28). Ademais, a utilização de tal método justifica-se por tentarmos compreender os fatores e as razões que motivaram o processo de migração do ensino de tempo integral para a Educação de Jovens e Adultos. Optamos por este método devido à sua relação com os resultados que desejamos alcançar e por ser o mais adequado ao nosso objetivo de pesquisa.



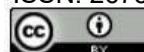
Não tivemos a intenção de trabalhar com dados estatísticos, mas com uma abordagem analítica que nos permita entender as percepções dos participantes acerca do problema em questão. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral José Tristão Filho, localizada no distrito de Itacima, em Guaiúba, CE. Esta é a única escola da rede municipal que oferece o Ensino de Jovens e Adultos, com turmas fixas na sede do município (Guaiúba) e extensões em alguns distritos, como Água Verde, Mata Fresca e Itacima.

5

O público entrevistado foi composto por estudantes egressos do ensino médio em tempo integral que agora estão matriculados nas duas turmas de EJA anexas à unidade de Itacima. Essa modalidade de ensino funciona como uma extensão da escola situada na sede, e as turmas descentralizadas são atendidas em duas salas de aula cedidas pela Escola de Ensino Básico e Municipal Francisco Pereira de Andrade, localizada em Itacima.

Por consequência, a prefeitura estabeleceu este acordo com o estado devido ao fato de que muitos jovens são impedidos de frequentar o ensino integral devido a conflitos territoriais entre facções, o que compromete sua frequência e permanência nas aulas. Diante disso, uma estratégia adotada foi levar a modalidade EJA para as localidades com maior demanda, garantindo, assim, que esses jovens pudessem concluir seus estudos.

Decerto, a seleção dos participantes considerou o tipo de resultado que se pretende alcançar. Dessa forma, definiu-se que seriam entrevistados os estudantes que migraram do ensino em tempo integral para a EJA, noturno, na EMTI José Tristão Filho em Itacima. Foram, aproximadamente, 5 (cinco) estudantes com idades entre 16 e 22 anos, ao qual foi explicado o objetivo da entrevista: realizar um estudo sobre esse processo migratório, com entrevistas individuais e conduzida por meio de três perguntas norteadoras: a) O que você comprehende/pensa sobre o ensino médio de tempo integral? b). Quais aspectos da sua experiência no Ensino Médio de Tempo Integral foram relevantes para a sua decisão de buscar outra modalidade de ensino? c). Quais são as expectativas dos estudantes da EJA em relação ao Ensino Médio no que se refere a oportunidades futuras (educacionais e



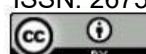
profissionais), desenvolvimento pessoal e social, e aquisição de conhecimentos e habilidades?

Com base nestas questões, foi realizada uma análise de caráter qualitativa divididas em três subseções principais, onde cada seção está relacionada com os objetivos específicos da pesquisa. São eles: I) Apresentar as percepções dos estudantes da EJA, egressos do ensino médio de tempo integral, sobre a escola de tempo integral; II) Identificar os motivos/razões que mobilizaram o estudante do Ensino em Tempo Integral a migrarem para as turmas de Ensino de Jovens e Adultos do Ensino Médio; III) Apontar as perspectivas de futuro dos estudantes matriculados nas turmas de EJA Ensino Médio em relação a oportunidades educacionais (cursos técnicos, ensino superior), inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento pessoal e social.

Assim, este estudo mostra-se de grande importância para entender os motivos dos estudantes migrarem, bem como os fatores que dificultaram sua permanência na escola de tempo integral. Ademais, é fundamental ressaltar a visão desses estudantes sobre essa nova modalidade de ensino integral e suas expectativas futuras para além do ensino de jovens e adultos.

2 Metodologia

Existem três tipos de métodos para realizar um projeto de pesquisa, sendo eles o método quantitativo, que são baseados em pesquisas de caráter mais preciso, buscando avaliar teorias objetivas e investigar a conexão entre as variáveis. Essas variáveis podem ser medidas por meio de instrumentais, permitindo que os dados numéricos sejam analisados por métodos estatísticos. Nesse caso, a pesquisa qualitativa é um caminho para investigar e compreender o sentido que as pessoas ou grupos conferem a uma questão social ou humana. O processo de pesquisa abrange as questões e os procedimentos que surgem, bem como os dados geralmente coletados no contexto do participante; a análise dos dados indutivamente elaborada a partir das especificidades para os temas gerais e as

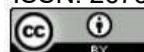


interpretações realizadas pelo pesquisador sobre o significado dos dados. Além desses se tem também o método de pesquisa misto que envolve os dois métodos de pesquisas mencionados anteriormente, ou seja, é uma junção do método quantitativo com o qualitativo.

Visto isso, a abordagem metodológica do presente artigo é baseada no método qualitativo pois se busca interpretar “[...] os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno ou problema” (Gil, 2008, p. 28). Ademais, a utilização de tal método justifica-se por intentarmos analisar o processo de migração dos estudantes do Ensino Médio de tempo integral para as turmas de EJA. A escolha desse método deu-se pelo fato de se relacionar com a forma de resultados que se pretende ter, e por ser o que mais se adequa ao nosso propósito de pesquisa, tendo em vista que não pretendemos trabalhar com dados estatísticos, mas sob uma perspectiva analítica que nos permita entender as visões dos participantes sobre o problema existente.

A partir disso, trabalhou-se com estudos de casos, sendo uma das estratégias de pesquisa qualitativas existentes, uma vez que são as estratégias de pesquisas que proporcionam uma direção específica dos procedimentos que a pesquisa deve trabalhar. Os estudos de casos se definem quando o pesquisador estuda por um tempo prolongado um fato, um assunto, uma ou mais pessoas de forma bem detalhada (Creswell, 2007, p. 38). Por isso, nosso material de análise foi constituído pelas informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas com os discentes da EJA de uma escola de ensino em tempo integral, localizada em um distrito de Itacima que faz parte do município de Guaiúba-CE.

Em decorrência disso, a convivência com os estudantes entrevistados foi de seis meses de contato, onde os dados foram coletados por meio da utilização de entrevistas orientadas, baseados em um roteiro flexível com três perguntas norteadoras relacionadas aos objetivos de pesquisa, motivo na qual a entrevista proporcionou aos pesquisadores novos questionamentos que não estavam previstos no roteiro. As perguntas norteadoras da pesquisa foram as seguintes: 1) O que você comprehende/pensa sobre o ensino médio de tempo integral? 2). Quais aspectos da sua experiência no Ensino Médio de Tempo Integral foram relevantes para a sua



decisão de buscar outra modalidade de ensino? 3). Quais são as expectativas dos estudantes da EJA em relação ao Ensino Médio no que se refere a oportunidades futuras (educacionais e profissionais), desenvolvimento pessoal e social, e aquisição de conhecimentos e habilidades? A elaboração das perguntas foi criada com base no propósito que se buscava analisar, em resumo, a percepção dos estudantes sobre o ensino médio em tempo integral, buscando identificar os fatores que levaram o processo de migração do integral para o ensino noturno na EJA e entender as perspectivas futuras sobre a EJA.

Com efeito, as entrevistas foram realizadas com 5 (cinco) estudantes que migraram do ensino médio em tempo integral para a EJA de forma individual, sendo 3 (três) homens e 2 (duas) mulheres, identificados por nomes fictícios, com idades de 16 a 22 anos em média, durante o período noturno na escola onde a EJA ocorre, que é na E.E. B.M Francisco Pereira de Andrade, escola que cede o espaço para que a Educação de Jovens e Adultos seja efetivada no distrito de Itacima, no período anterior ao início das aulas, nos dias de terças e quintas-feiras, buscando adquirir informações detalhadas para os objetivos da pesquisa.

A elaboração do roteiro com as perguntas foi pensado com o propósito de obtermos respostas mais amplas e espontâneas possíveis, as quais constituirão o material de análise do projeto. Além do roteiro, foi utilizado como recurso de captação das respostas, gravador de celular, para que fossem gravadas e, depois, transcritas. Observou-se que cada entrevista durou, em média, de três a cinco minutos, para não tomar muito tempo dos estudantes participantes com, ao todo, foram realizadas 6 (seis) entrevistas no total, considerando que uma aluna foi entrevistada duas vezes, por querer buscar uma melhor análise de suas respostas.

3 Resultados e discussão

Com o objetivo de promover a formação integral dos jovens, foi criada, no Ceará, a política de Educação em Tempo Integral. Tal iniciativa visa expandir as oportunidades de aprendizagem, mediante a ampliação da jornada escolar e a implementação de um currículo diversificado. Com o propósito central de favorecer o

crescimento integral dos estudantes, contempla não apenas a aquisição do conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, protagonismo estudiantil e da cidadania, incluindo tanto dimensões cognitivas quanto afetivas.

Essas diretrizes dialogam diretamente com a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, no qual o Ministério da Educação estabeleceu marcos legais para viabilizar a implementação e o financiamento das escolas de tempo integral, em consonância com as discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio. A partir dessas propostas nacionais, o Ceará elaborou seu próprio projeto, consolidando-se como um dos estados de maior destaque no cenário nacional em relação a essa modalidade.

Segundo dados oficiais do site Governo do Ceará (Sampaio, 2025), a rede estadual conta atualmente com 367 escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), 132 escolas estaduais de Educação Profissional (EEEP), 12 escolas do campo e uma Escola Família Agrícola (EFA). Esse quantitativo revela a posição de liderança do estado no fortalecimento do tempo integral, ao garantir aos estudantes o acesso a uma formação diversificada que contempla tanto a dimensão acadêmica quanto o desenvolvimento socioemocional, cultural, esportivo e profissional.

O Boletim de Gestão Pública nº 23/2021 publicou um artigo de Estrela, Oliveira e Lira (2021) em que ressalta:

O tempo integral deve ser uma política fundamentada na concepção de uma educação que desenvolva, na sua integralidade, as dimensões física, afetiva, cognitiva, intelectual e ética do ser humano, por meio da ampliação de tempo, espaço e currículo. [...] Deve-se ter ciência de que não basta, simplesmente, aumentar o tempo escolar; o estudante necessita, além disso, de processos de aprendizagem mais significativos, que favoreçam o desenvolvimento de aspectos subjetivos e sociais (Estrela; Oliveira; Lira, 2021, p. 7).

Considerando que a educação deve ser desenvolvida de forma plena e efetiva na vida do educando, em consonância com Moacir Gadotti (2009) em sua obra *Educação Integral no Brasil Inovações em Processo*, temos:

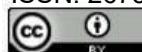
As escolas precisam ter condições para implantar essa inovação educacional. Precisam participar, desde o início, da discussão dessa nova política educacional e acompanhar o seu desenvolvimento. A implantação do tempo integral nas escolas exige preparo técnico-político e formação, tanto dos pais quanto dos alunos, dos professores e demais funcionários da escola (p. 36).

Não apenas implementar o ensino em tempo integral estendendo a jornada de trabalho mas sim, fornecendo preparo necessário para uma educação de qualidade. Uma vez que sem seu preparo, torna a educação a margem de seu fracasso. A escola de tempo integral deve oferecer estudos adicionais e atividades relacionadas ao esporte, cultura, lazer, estudos sociais, idiomas estrangeiros, cuidados com a saúde, música, teatro, cultivo da terra, canto, ecologia, artesanato, corte e costura, informática, artes plásticas, a fim de promover o desenvolvimento da dimensão cognitiva, bem como a afetiva e relacional dos estudantes, entre outras.

Apesar dos avanços, as entrevistas realizadas revelaram fragilidades no modelo cearense, ao evidenciar um número expressivo de estudantes que migraram do ensino médio em tempo integral para a Educação de Jovens e Adultos. Embora reconheçam o potencial da proposta para recomposição da aprendizagem, os estudantes relataram pressão psicológica, sobrecarga de conteúdos e falta de atratividade no currículo, o que dificultou sua permanência. Muitos se queixaram de passar o dia inteiro em sala de aula, sentindo-se exaustos, desmotivados e privados do tempo de descanso em casa.

O depoimento de Bárbara (nome fictício), 16 anos, exemplifica essa realidade: “*No começo eu comecei a ter amizades, aí não tava nada de cansativo, aí começou aquele cansativo, aí começou muito trabalho, muita atividade, aí começou a me cansar. Aí foi o começo que eu comecei a ter ansiedade também*” (Entrevista, 29 maio 2025). A fala evidencia o impacto da sobrecarga acadêmica sobre a saúde mental dos estudantes, resultando em quadros de ansiedade e desmotivação.

Situações pessoais, como a gravidez na adolescência, agravam ainda mais esse quadro. Bianca (nome fictício), 17 anos, relatou: “*Eu passava o dia na escola e era muito difícil. Aí, como eu descobri que eu estava grávida, foi muito difícil. Toda*



hora eu me enjoava, eu não assistia às aulas, passava lá de fora” (Entrevista, 27 maio 2025).

Já Robson (nome fictício), 17 anos, apontou: “*Eu acho que era pra ser só até meio-dia. Porque o dia todo é cansativo e ainda passa essa atividade pro outro dia. Aí a pessoa chega atrasado em casa com alguma coisa do transporte e quando chega ainda tem que quebrar a cabeça por aqui*” (Entrevista, 27 maio 2025). Esses relatos convergiram para a percepção de que a ampliação da carga horária sem contrapartidas em atividades significativas, desestimula a permanência.

Com isso, pudemos notar que as cobranças são inúmeras, além de tornar a jornada exaustiva, as mesmas vêm adoecendo a comunidade escolar tanto estudantes quanto professores. Há uma disputa em ser “a melhor escola” nas provas externas, melhores alunos, obter as metas alcançadas, que pouco se importam com a qualidade, autoestima e valorização estudantil, o que eleva cada vez mais as crises de ansiedade, depressão, desmotivação e para evitar a evasão escolar, consequentemente, a migração para EJA.

Nesse contexto, a EJA emerge como alternativa para aqueles que não se adaptam ao tempo integral. Historicamente, essa modalidade já havia se consolidado como espaço de inclusão, desde as campanhas de alfabetização da Era Vargas até sua legitimação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Hoje, a EJA se mostra um espaço de grande relevância social, uma vez que é um espaço que oferece àqueles que carregam a subcidadania, uma oportunidade de mudar sua realidade por meio da reinserção escolar e cidadã, especialmente, aos jovens em situação de vulnerabilidade social.

Logo, Dantas *et al.* (2020) em sua obra *Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos* traz:

A EJA comprehende o desafio de desmistificar a ideia preconceituosa de inferioridade intelectual desses sujeitos em busca de fomentar uma conscientização de seu papel importante na sociedade, nas mobilizações e nas bandeiras de luta, em favor de uma transformação social e da aprendizagem por toda a vida (p. 70).

Apesar da visão estereotipada e pejorativa que a sociedade em sua maioria lança sobre o ensino de jovens e adultos, de inferioridade ou ausência de cidadania, a EJA vem se mostrando como um mecanismo fundamental, de suma importância na transformação social de jovens e adultos e instrumento que possibilita e oportuniza os discentes de se tornarem protagonistas de suas vidas, na forma de garantir o acesso à educação de forma mais equitativa.

12

Além das diversas realidades, há sempre fatores semelhantes entre as perspectivas futuras desses discentes, voltadas para a vontade de ter um futuro próspero, seja por meio acadêmico ou profissional. Futuro baseado na garantia básica de direitos que devem ser garantidos, uma vez que para além dos fatores pessoais de cada estudante percebemos a marca da desigualdade social e da subcidadania presentes na vida de cada um que vai além da ansiedade, da gravidez na adolescência, da jornada exaustiva para se revelarem nas vivências em torno das questões de raça e classe social que fazem parte da estrutura de dominação desde a colonização ao moldar a sociedade brasileira, excluir e marginalizar milhares de pessoas que, formalmente, foram destituídas de seus direitos assegurados como está prevista na Constituição Federal de 1988.

Portanto, evidenciaram-se os principais fatores que impulsionam o processo de migração de estudantes do ensino em tempo integral para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, observou-se que aqueles que não se adaptaram às exigências e dinâmicas do tempo integral, implementado nas escolas do Ceará, recorreram à EJA como alternativa de continuidade à sua trajetória escolar. Assim, essa modalidade cada vez mais configura-se como um espaço de reinserção educacional e de fortalecimento da cidadania, ao possibilitar novas oportunidades de formação e inclusão social.

4 Considerações finais

A análise realizada, evidenciou que a política de educação em tempo integral no Ceará representa um avanço significativo na busca pela formação integral dos estudantes, contemplando as dimensões acadêmicas, socioemocionais,

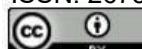


culturais e de cidadania. O estado consolidou-se como referência nacional na ampliação da jornada escolar, alinhando-se à Meta 6 do Plano Nacional de Educação e aos debates em torno da BNCC e da Reforma do Ensino Médio.

No entanto, embora os indicadores apontem resultados expressivos quanto à expansão e estruturação do ensino em tempo integral, emergem desafios que colocam em questão sua efetividade plena. Os depoimentos dos estudantes revelaram que a sobrecarga de atividades, a extensão do tempo escolar sem a devida ressignificação pedagógica e a ausência de estratégias de pertencimento e atratividade resultaram em dificuldades de adaptação, problemas emocionais e, em muitos casos, na migração para a Educação de Jovens e Adultos. Esse fenômeno da migração indicou que a permanência estudantil não depende apenas da ampliação da jornada, mas da qualidade das práticas educativas e do suporte oferecido ao estudante em sua integralidade.

Com efeito, Gadotti (2009) destaca “[...] uma educação de qualidade é uma educação cidadã, ativa, participativa, formando para e pela cidadania, empoderando pessoas e comunidades. Toda cidadania é, por si mesma, ativa” (p.56). Dessa forma, evidenciou-se que a qualidade educacional não está necessariamente vinculada ao tempo de permanência do estudante na escola, mas sim na construção de uma educação integral que assegure a efetiva participação no cotidiano das atividades pedagógicas. Nesse sentido, a escola deve se constituir como um espaço de referência na promoção de direitos e no fortalecimento da cidadania, garantindo que o processo formativo vá além da dimensão temporal e alcance sua função social emancipatória.

Nesse sentido, torna-se imprescindível compreender que a educação integral não se resume ao aumento do tempo na escola, mas na implementação de metodologias ativas, espaços formativos diversificados e políticas de acolhimento que considerem a realidade dos jovens, suas necessidades socioeconômicas e emocionais. É necessário fortalecer a participação da família, da comunidade e dos profissionais da educação para que o tempo integral se traduza em experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento humano.



Paralelamente, observou-se o papel crucial da EJA como espaço de inclusão e reparação social, acolhendo aqueles que não se adaptaram ou não tiveram acesso ao ensino regular. Apesar dos estigmas que ainda recaem sobre essa modalidade, ela se revela como instrumento de transformação, possibilitando aos sujeitos ressignificarem suas trajetórias e exercer plenamente sua cidadania.

Dessa forma, conclui-se que, embora o Ceará se destaque nacionalmente pela implementação do ensino em tempo integral, os desafios apontados reforçam a necessidade de revisitar práticas pedagógicas e políticas públicas, de modo que o modelo atenda, de fato, ao princípio da educação integral. Somente assim será possível assegurar não apenas a expansão quantitativa, mas também a qualidade, a equidade e a inclusão, garantindo que cada estudante seja protagonista de sua própria formação e de sua vida em sociedade.

14

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, Tânia Regina et al. **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

ESTRELA, M.; OLIVEIRA, J.; LIRA, P. A educação em tempo integral como política de desenvolvimento integral do estudante. **Boletim de Gestão Pública**, nº 23, 2021.

FERREIRA, Luís. **Gentes da EJA**: além da subcidadania e da exclusão. Curitiba: CRV, 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Centro de Referência Paulo Freire, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPAIO, Julianna. ASCOM SEDUC. **O Ceará é o estado brasileiro com a maior proporção de estudantes do Ensino Fundamental matriculados em tempo integral.** Governo do Ceará, 9 jan. 2025. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/>. Acesso em: 2 out. 2025.

15

ⁱ Maria Gessiane dos Santos Alves, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0907-1901>.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Graduada em Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); graduada em Licenciatura em História pela (UNILAB); Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela (UNILAB). Especialização em Educação Especial e Inclusiva (Faesdo); Especialização em Educação Infantil e Fundamental (Faesdo) Faculdade Escola Sobral de Oliveira.

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4542045202408956>.

E-mail: gessianealves@aluno.unilab.edu.br

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de setembro de 2025.

Aceito em 26 de outubro de 2025.

Publicado em 30 de outubro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

ALVES, Maria Gessiane dos Santos. O processo migratório do Ensino Médio Integral para EJA na EEMTI José Tristão Filho. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.

